

Teoria da Geração Sexual

Aristóteles de Estagira (384 - 322 a.C.)

Trecho extraído do obra *Da Geração dos Animais*, I.21, de Aristóteles. Baseado na tradução inglesa de A. Platt, em COHEN, M.R. & DRABKIN, I.E. (orgs.) (1948), *A Source Book in Greek Science*, Oxford U. Press, Londres, pp. 415-7, com notas de rodapé, algumas das quais incluímos abaixo. Tradução feita para o curso de Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência I (FLF0368), prof. Osvaldo Pessoa Jr., 2º semestre de 2010.

"Aristóteles estudando animais", 1791.



[...] Como o macho contribui para a geração e como o sêmen do macho é causa da prole? O sêmen existe no corpo do embrião como parte deste desde o início, misturando-se com o material que provém da fêmea? Ou o sêmen não transmite nada para o corpo material do embrião, mas apenas para sua potência e movimento? Ou seja, esta potência seria o que age e produz, enquanto que aquilo que é produzido e que recebe a forma seria o resíduo da menstruação feminina.

A última alternativa parece ser a correta, tanto por motivos a priori quanto devido aos fatos. Pois, se tomarmos a questão em geral, vemos que sempre que uma coisa é feita de duas, uma das quais é ativa e a outra passiva, o agente ativo não existe naquilo que é produzido.¹ E de maneira ainda mais geral, o mesmo se aplica quando uma coisa move e a outra é movida: o movente não existe naquilo que é movido. Mas a fêmea, enquanto fêmea, é passiva, ao passo que o macho, enquanto macho, é ativo, e o princípio do movimento provém dele. Portanto, se tomarmos os gêneros mais altos sob os quais cada um está incluído, um sendo ativo e movente e o outro passivo e movido, então aquilo que é produzido provém deles somente no sentido em que uma cama surge a partir do carpinteiro e da madeira, ou em que uma bola surge a partir da cera e da forma. Está claro, então, que não é necessário que qualquer coisa [matéria] deva ser fornecida pelo macho², e que se alguma coisa for fornecida por ele, não se segue que isto dê origem ao embrião, enquanto ser dentro do embrião, mas somente enquanto aquilo que fornece o movimento e enquanto forma. É assim que a arte médica cura o paciente.

Este argumento a priori é confirmado pelos fatos. Pois é por essa razão que alguns machos que se unem às fêmeas não introduzem qualquer parte de si mesmos na fêmea, mas, pelo contrário, é a fêmea que introduz uma parte no macho; isso ocorre com alguns insetos.³ Pois o efeito produzido pelo sêmen na fêmea (no caso de animais cujos machos

¹ Por exemplo, um homem, o agente ativo, faz uma canoa a partir de uma árvore, o material passivo; esse homem, porém, não existe no barco, como parte deste.

² Esta visão é consistente com a opinião, apresentada por Aristóteles na *História dos Animais*, VI.2, de que uma galinha pode ser emprenhada apenas pelo odor do galo.

³ Tal afirmação parece ser infundada. Não se sabe o que Aristóteles estava observando.

de fato introduzem uma parte) é produzido, no caso desses insetos, pelo calor e potência no próprio animal macho, quando a fêmea insere aquela parte de si mesma que recebe a secreção. Assim, tais animais permanecem unidos por um longo tempo e, quando se separam, a prole é produzida rapidamente. Pois a união permanece até que aquilo que é análogo ao sêmen tenha feito seu trabalho, e quando eles se separam, a fêmea rapidamente produz o embrião, que nasce imperfeito, como larva.

O que ocorre com aves e peixes é a maior prova de que o sêmen não provém de todas as partes do macho⁴, e também de que o macho não emite qualquer coisa dessa natureza que possa existir dentro daquilo que é gerado, enquanto parte do material do embrião⁵, mas que ele só produz uma criatura viva pela potência presente no sêmen (conforme dissemos no caso daqueles insetos cujas fêmeas inserem parte de si mesmas dentro do macho). Pois se uma galinha está na postura de ovos inférteis e é então coberta por um galo, antes que o ovo tenha começado a embranquecer e enquanto ele ainda está todo amarelo, então eles se tornam férteis ao invés de inférteis. E se enquanto eles ainda estiverem amarelos, ela for coberta por outro galo, então toda a ninhada de pintinhos ficará parecida com o segundo galo. É de acordo com isso que agem os criadores de boas aves, trocando os galos entre a primeira e segunda cobertura, e não supondo que o sêmen seja misturado com o ovo ou que ele exista dentro deste. E também não supõem que o sêmen venha de todas as partes do galo, pois se isso acontecesse, o pintinho teria todas as suas partes em dobro. Pelo contrário, é por sua força que o sêmen do macho fornece uma certa qualidade ao material e à nutrição na fêmea, pois a adição do segundo sêmen ao primeiro pode produzir tal efeito por calor e maturação, enquanto o ovo adquire nutrição durante o seu crescimento.⁶

A mesma conclusão se depreende da geração de peixes ovíparos. Quando a fêmea põe seus ovos, o macho os cobre com seu sêmen, e aqueles ovos que o sêmen alcança são fertilizados, enquanto os outros não. Isso mostra que o macho não contribui nada para a quantidade, mas apenas para a qualidade do embrião.

Do que foi dito fica claro que o sêmen não vem de todo o corpo do macho dos animais que o emitem, e que a contribuição da fêmea para o produto gerativo não é a mesma que a do macho, pois o macho contribui com o princípio do movimento e a fêmea com o material. É por isso que a fêmea não produz sua prole por conta própria, pois ela precisa de um princípio, ou seja, de algo que inicie o movimento do embrião e que defina a forma que ele irá assumir. Mesmo assim, em alguns animais, como as aves, a natureza feminina por si só pode gerar algo até certo ponto, só que de maneira incompleta, que são os ovos inférteis.

⁴ Esta tese, contra a qual Aristóteles argumentou em seções anteriores (17-18) da mesma obra, é conhecida com “pangênese”, e foi defendida por Hipócrates e Demócrito. O próprio Charles Darwin usou este termo para descrever posição parecida, que defendeu.

⁵ De acordo com Aristóteles, a matéria do embrião é fornecida inteiramente pela fêmea.

⁶ Na verdade, os pintinhos só poderiam ficar parecidos com o segundo galo se o primeiro não tivesse conseguido fecundar a galinha.